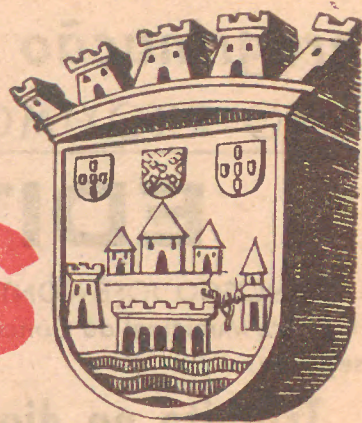


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

FELIZ ESCOLHA

Por A. BOAVENTURA

FAZ precisamente três anos agora — pois foi em 22 de Julho de 1951 que foi eleito Presidente da República o Snr. General Francisco Higino Craveiro Lopes — que o insigne português tomou sobre os seus ombros a pesada responsabilidade de primeiro e supremo representante da Nação.

E que foi feliz a escolha provam-no já largamente a acção desenvolvida por Sua Excelência de coordenação, assente na simpatia e prestígio pessoal e desempenho cabal, imparável e meticoloso de todas as suas altas funções de Chefe do Estado.

Além do rigoroso cumprimento das suas funções normais, legalmente estipuladas na Constituição Política da Nação, o Primeiro Magistrado junta-lhe as de representação de cortesia, harmonização de toda a família portuguesa dentro as quais ressaltam mais visivelmente as suas viagens e muitas metropolitanas, e agora, a viagem de soberania a S. Tomé e Angola. Síntese dessa viagem está nítida e gloriosamente vertida na mensagem do Chefe do Estado dirigida à Nação por intermédio dos microfones da Emissora Nacional, após o seu regresso.

Através das actividades desenvolvidas e dos contratos feitos, o Presidente Craveiro Lopes perpassa, comovidamente, os resultados benéficos que daí vieram para a consolidação cada vez maior da nossa unidade nacional e se converteram ainda, em maior prestígio de Sua Excelência.

Por um lado — acentuou — permitiu ao Presidente da República esclarecer-se, sobre os múltiplos problemas que interessam ao desenvolvimento das regiões que percorreu e verificar os extraordinários progressos realizados nos últimos anos; por outro lado, as populações conheceram o Chefe do Estado, ouviram-no falar em numerosas sessões públicas, e não ficaram indiferentes às demonstrações de afecto que muito sinceramente espalhou em sua volta. Ficamos mais ligados, conhecemo-nos melhor e assim se

À SOMBRA DA BANDEIRA NACIONAL!

Por A. ROCHA MARTINS

É um ser abominável aquele que comete a traição! Nele não há virtudes, mas, inteira deformação moral. Domina-o o ambicioso desejo do triunfo e fascina-o a auréola da glória que encobrirá, segundo pensa, a vileza do crime e da cobardia.

O traidor surge de onde menos seria de esperar... Geralmente foi acolhido benévola e recebeu, em todas as horas, as mais inequívocas manifestações de estima.

Um dia, porém, como erva daninha e corrosiva, nasceu no seu coração pantanoso a inveja que, por sua vez, originou o ódio. E, neste clima espiritual de ódio e de inveja, tudo... absolutamente tudo é possível...

O homem é um ser feito à imagem e semelhança de Deus e será no espírito humano onde melhor lucila essa semelhança divina. E, no entanto, é ainda pelo espírito em desorientação e alimentado da seiva iníqua da inveja, que se gera o crime hediondo e vil da traição.

Tudo é legítimo na lógica do traidor quando pretende atingir o negregado fim em vista.

Estará diante dele o presidio escuro e tenebroso; adivinhará a cair sobre a sua frente o labéu e a justiça vingadora... Tudo isto, porém, fica inteiramente obnubilado ao seu espírito quando alvorece, em luz e glória, o desejo do triunfo e a certeza da vitória. Palavra e acção, desejo e trabalho são forças concernentes ao mesmo fim na alma vil do traidor.

A traição constitui para ele uma verdadeira loucura absorvente e dominadora.

Que vê na sua frente? Únicamente a traição envolvida nos arminhos da glória, nos fumos da vaidade e nas refulgências do triunfo.

Mas contra ele levanta-se enérgicamente a consciência nacional dum povo com oito séculos de História e que sabe o que vale e o que quer.

Contra ele reflorescem os sentimentos mais nobres e leais das gentes incontaminadas.

E todos os que conservam na alma o amor da ordem, da disciplina, do direito e da Pátria, repudiam, verdadeiramente enojados, aquele que acrescenta novo capítulo à negra história de Judas.

Portugal inteiro, com desassombro e vibração, levantou, no coro do entusiasmo combativo, a sua voz — voz dos portugueses — contra os que, na sombra da noite, como fantasmas delirantes perante o preço rebrilhante da perfídia, quiseram, em chacina e perseguição, roubar aquilo que os nossos Maiores civilizaram e engrandeceram.

Portugal levantou a sua voz para afirmar o amor da vida e a glória do martírio quando se torna imperioso defender os direitos sagrados da Pátria.

No mundo de hoje Portugal reafirma a superioridade do espírito sobre a matéria, do direito sobre a força, da lealdade, da nobresa e da dignidade, sobre a traição e o crime.

A voz de Portugal tornou-se o eco de todos os que vivem, trabalham e se sacrificam à sombra da Bandeira Nacional.

reforçou o sentimento da unidade.

Não tem conta os momentos de grande emoção que vivi no decorrer de manifestações dos que continuam trabalhando pelo engrandecimento da Pátria naqueles territórios onde o duro labor e o sacrifício são regra da existência. Uns colhem os bene-

fícios da sua acção prestante, outros, menos afortunados, persistem em lugar para vencer, ou vivem conformados com a situação que o destino lhes reservou; mas, todos confiam no futuro das províncias em que habitam, exaltados pelos progressos constantes a que assistem pelas grandes realizações que a todo o mo-

mento vêem efectivar. No económico, como no social, trabalha-se num ritmo extraordinariamente rápido que é imposto pela pujança de energias de que as províncias do Ultramar presentemente dispõem.

Tal como sucedeu em visitas oficiais às cidades das

(Continua na página 3)

Peregrinação à Franqueira

No próximo domingo, às 9 horas, sairá da igreja Matriz, a peregrinação anual do arciprestado de Barcelos que este ano, ano mariano, terá a valiosa colaboração dos arciprestados de Esposende e da Póvoa de Varzim.

É grande o entusiasmo que reina nos arciprestados de Barcelos, Esposende e Póvoa de Varzim e, devido a tal facto, não é difícil prognosticar que a peregrinação de domingo atinja uma imponência e um brilhantismo raros.

A peregrinação deve ser presidida por S. Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz D. António Bento Martins Júnior e espera-se que tenha a cooperação de outros prelados portugueses.

O novenário que se está a realizar em honra da Virgem da Franqueira, na igreja Matriz, tem sido muito concorrido e hoje, principiará o tríduo.

Na tarde de sábado haverá confesores, na Matriz, para atenderem os fiéis que no domingo queiram receber a Sagrada Comunhão e como preparação para a indulgência plenária desse dia.

A procissão de sábado

Sábado, ao pôr do sol, a imagem da Virgem da Franqueira, saiu, processionalmente, da sua ermida do Monte da Franqueira para a igreja Matriz desta cidade, acompanhada pelo P.º Agostinho Correia de Azevedo, irmãs da Confraria e algumas dezenas de fiéis.

Em Carvalhal teve uma paragem em frente à igreja paroquial, tendo o povo dessa freguesia saudado Nossa Senhora com muitos foguetes.

Os devotos que acompanhavam a Virgem da Franqueira aproveitaram a paragem para acenderem as suas velas.

Todas as casas que se encontravam no percurso dessa freguesia tinham as suas janelas ou sacadas com velas acesas, mas há que salientar a residência do Snr. João da Silva Machado que se encontrava profusamente iluminada com centenas de tijelinhãs e

Peregrinação à Franqueira

NO PRÓXIMO DOMINGO

EDITAL

FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO TORRES, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos, torna público o seguinte:

Trânsito no dia 8 do corrente

Fica impedido o trânsito para todas as viaturas (excepto as oficiais), logo que o andor com Nossa Senhora passe o Largo em frente à Igreja de S. Paio do Carvalhal;

As camionetas não podem ultrapassar a entrada para o Castelo de Faria e devem fazer o seu estacionamento nas proximidades do Convento;

É proibido o estacionamento em qualquer sentido desde o Castelo de Faria ao Santuário e no Largo que circunda a Capela, ficando a estrada livre para o trânsito ascendente e descendente.

Não só os condutores de viaturas como todas as pessoas têm o dever de proceder por forma a evitar qualquer impedimento de circulação.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 2 de Agosto de 1954.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal,

a) Francisco José Monteiro Torres

a do Snr. Abílio Gomes Vilas Boas.

Ao entrar na freguesia de Barcelinhos, juntaram-se à procissão o Rev. Prior de Barcelos, P.^o Alfredo Rocha e centenas de pessoas de Barcelos e daquela freguesia.

Em frente à Escola Agrícola, ao passar o andor de Nossa Senhora, foi queimado muito fogo de artifício.

A procissão quando entrou na nossa terra era constituída por milhares de pessoas.

Como é tradicional, antes de recolher à igreja Matriz, percorreu as principais ruas da cidade.

Todas as casas das ruas por onde passou a Virgem da Franqueira tinham as suas janelas ou sacadas iluminadas e, em diversas partes do percurso, subiram ao ar muitos foguetes.

Na igreja Matriz, depois da procissão recolher houve adoração e bênção do Santíssimo Sacramento, estando a igreja totalmente cheia.

*

O serviço de ordem esteve a cargo da P. S. P. e é de louvar a maneira eficiente como foi organizado.

Está de parabéns esta corporação de polícia e em especial o seu chefe, o Sr. Torcato de Araújo.

*

Não será permitido a nenhum automóvel ultrapassar a peregrinação.

As pessoas que se queiram deslocar à Franqueira de automóvel, se desejarem chegar cedo, devem ter o cuidado de saírem antes da peregrinação.

*

A peregrinação sairá da Igreja Matriz, às 9 horas em

Bodas de prata Sacerdotais do

Sr. P.^o Cirilo António de Figueiredo

GILMONDE, briosa freguesia de "A Poente da Franqueira" esteve em festa, e festa grande, no passado domingo, dia 1 do corrente.

Quis homenagear o seu muito digno pastor, pois ele tem completado vinte e cinco anos de vida sacerdotal.

Fez tudo para que a festa resultasse brilhante, o que de facto conseguiu. Bem lho mereceu o Snr. P.^o Cirilo que nunca se poupou a esforços para bem do seu rebanho.

Ainda mesmo agora quis abster-se de tudo quanto significasse luzimento para si próprio e trabalho para os seus paroquianos. Todavia, um grupo de amigos bons, secundados pelo clero visinho, contrariou os desejos de S. Reverência para quem constituiu surpresa, tudo quanto no Domingo se realizou.

Seriam quase dez horas quando o Snr. P.^o Cirilo de Figueiredo se dirigiu à igreja paroquial para cantar a Missa da festa do Senhor que nesse dia se realizava. Embora já desse mostras de estranheza por um desusado movimento em sua volta, só ao lavabo entendeu que o santo da festa estava sendo ele próprio. O Rev. P.^o João Linhares, sem que nada o fizesse suspeitar, sobe ao púlpito, e, num magistral rasgo de oratória, diz ao que viemos.

Canta, em elevado estilo, as glórias do sacerdócio católico e passa uma análise aos vinte e cinco anos de intenso e fecundo apostolado do Snr. Padre Cirilo.

Diz que fora ordenado em Viana do Castelo, em 1928. Exercera, de seguida, o magistério, na Escola Académica-Braga durante dois anos. De lá passara para o Seminário Conciliar, de Braga, onde se conservou doze anos.

Recorda o que foi nesse tempo o seu trabalho de orientação, educação e amparo de vocações. Muitos sacerdotes lhe devem o sacerdócio e muitos mais sentiram a sua falta. O ambiente de seminário era um ambiente familiar, e isso pela dedicação ilimitada que o Snr. P.^o Cirilo dispensava aos seminaristas, já muito próximos do sacerdócio.

Do seminário, lembra ainda o orador, passou a paroquiar, por dois anos, as freguesias de Faria e Paradela.

Em Faria comprou uma magnífica casa para residência paroquial.

Em Paradela, fez uma igreja e uma residência paroquial. Foi depois chamado para, em Lisboa, exercer o cargo de Administrador na Rádio Renascença e colaborador da revista "A Renascença". Aí se conserva dois anos, donde, por motivos de saúde, se reti-

ra para a sua terra natal, Gilmonde.

Entretanto vagara a freguesia de Fornelos, sendo-lhe, confiada, sob a condição de ser feita da própria casa, uma vez que Fornelos não possuía residência capaz. Exerceu notável acção pastoral nesta freguesia, lançando a semente e dispondo os ânimos para o levantamento de uma das mais lindas e mais vastas residências paroquiais de todo o arquipélago de Barcelos. Finalmente, como há para dois anos, Gilmonde vagasse, ficou S. Reverência com o encargo de Reitor da freguesia, cargo esse que exerce, da sua bela casa, sita no lugar do Cruzeiro.

O orador fez ainda outras considerações, terminando por anunciar o programa que ia seguir-se, sendo um dos números, a tocante cerimónia do beija mão.

Após o sermão, com surpresa para o homenageado é servido o lavabo pelos Senhores Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara, Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara e Dr. Domingos Jardim. As segundas levandas servi-

ram os Snrs. Presidente e Tesoureiro de Junta de Gilmonde e Regedor.

Fiada a Missa que foi primorosamente cantada pela Juventude C. Feminina, acompanhada ao harmónio, iniciou-se a demorada cerimónia do beija mão que deu o tempo preciso para que a Juventude Católica Masculina preparasse um belíssimo tapete, em serim e flores, desde a igreja à casa do homenageado.

Por entre vivas e cânticos foi S. Rev. acompanhado até casa por todo o povo de Gilmonde. Era visível em seu rosto a comoção e a surpresa.

Gilmonde não é ingrata para com o seu bom pastor. Gilmonde reconhece e, nas horas próprias, sabe sair para a rua. Freguesias há que, depois de vários e assinalados trabalhos a elas prestados por um pároco, só porque ele não pode deixar passar carros e carretas, esquecem-nos ou deturpam-nos e, logo um escriba se apresenta a qualquer cabeçilha para, em nome de todos, que nem chegam a saber o que fazem, meter baixo assinado no arcepreste ou no Paço, resolvendo sem cerimónias

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. José Duarte Maciel e Dr. José Pereira Machado.

Amanhã — Os meninos Jorge Augusto Barroso Coutinho, Maria do Carmo Silva, Maria Manuela Matos de Faria Gaio e Maria do Carmo Pimenta.

Sábado — As Snr.^{as} D. Maria José Cardoso Mahiques Sentí, D. Maria Henriqueta Guimarães Cibrão, o Snr. Manuel Barbosa Faria e a menina Maria de Fátima Miranda Veiga.

Domingo — A Snr.^a D. Maria da Glória Carneiro Vilhena Faria Gaio.

Segunda — Os Snrs. Mário Gonçalves de Freitas Guimarães e António Pereira da Cruz.

Terça — A Snr.^a D. Margarida Martins da Silva Correia e o Snr. António Augusto Diogo Ferros.

Quarta — As Sr.^{as} D. Maria Júlia Calheircs Barreto Cardoso de Albuquerque e D. Albertina F. de Macedo Faria Gaio.

Visado pela Censura

ponto e às 6,30 horas celebrar-se-á a primeira missa, seguida da Sagrada Comunhão.

*

Na Pousada da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, no domingo, durante todo o dia, funcionará um posto de socorros, devidamente apetrechado.



Padre Cirilo António de Figueiredo

Pensão Arantes

Passa-se com todo o seu recheio e em boas condições de preço. Facilita-se o pagamento contra garantias.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Doentes

Encontra-se doente o nosso estimado amigo Sr. P.º Agostinho Matos Lopes de Almeida.

— A nossa assinante Senhora D. Maria Ofélia Moutinho Gonçalves Carmona, tem obtido sensíveis melhoras.

Fazemos votos pelos seus prontos e completos restabelecimentos.

×

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. José António Torres.

nia e com a maior ingratidão tirar um rei e pôr outro.

Vale lá em cima há quem veja e proceda como N. Senhor na Cruz: perdoai-lhes Pai porque não sabem o que fazem.

Gilmonde cumpriu e deu exemplo, calando fundo no coração do seu Reitor.

Durante o magnífico almoço com que o Sr. P.º Cirilo mimoseou os convivas da festa do Senhor e, já agora, da sua, foram proferidos afectuosos brindes, ao champanhe, sendo o primeiro, o do Sr. Presidente da Câmara que se regosijou pela festa e pela harmonia em tudo observada. Enalteceu as qualidades do homenageado e agradeceu a colaboração que ele sempre prestara. Seguiu-se-lhe o Sr. Vice-Presidente que, lidando de perto com o clero há para cima de 40 anos, sempre nele viu um colaborador dedicado, como o não desdizia o Sr. P.º Cirilo elemento importante dessa colaboração.

Falaram ainda alguns sacerdotes, encontrando-se presentes, todos os de «A Poente da Franqueira».

Por fim o homenageado, confessando a sua surpresa de tudo, agradece a todos os trabalhos prestados, a todos a sua comparação à festa que era do SS. Sacramento e não dele, não obstante telegramas vindos de muitas terras dizerem que a festa era dele.

De tarde continuou a festa, com sermão pelo pároco de Vila Seca, procissão eucarística e bênção do Santíssimo.

Foram distribuídas estampas comemorativas. A festa foi abrilhantada pela cabine de som do Desportivo de Barcelinhos e, durante as cerimónias foi queimado muito fogo. Parabéns ao Sr. P.º Cirilo. Parabéns a Gilmonde.

FELIZ ESCOLHA

(Continuação da página 1)

provincias metropolitanas, os povos entregaram-se a demonstrações que revelam o seu alto patriotismo, vendo na presença do Chefe do Estado, pelo que ela representa a expressão simbólica da própria Pátria.

Não é possível esquecer a emoção profunda que se apoderou de todo o meu ser ao ver multidões de portugueses cantando o Hino Nacional com indiscutível devoção, que mais parecia estarem rezando; ou ainda, a recordação de milhares de guerreiros com suas armas levantadas ao alto, depois de cantarem magnificamente as estrofas heróicas de «A Portuguesa», correspondendo como se um só fosse, aos braços de «Viva Portugal» levantados pelo Chefe do Estado!

Não, não poderemos esquecer esta nossa primeira digressão presidencial por terras portuguesas de África, de onde voltamos ainda mais confiantes nos destinos desta muito amada Pátria que queremos ver cada vez mais prestigiada e engrandecida.

Este o testemunho que dá o Chefe do Estado — testemunho imparcial e vigoroso — de uma África que é Portugal continuando além-atlântico.

Que nele possam beber os que desejam emigrar e ir trabalhar fora da Metrópole sem deixar de gozar os privilégios da cidadania portuguesa. Não dá visões de optimismo integral, mas a justa medida das realidades que todos que o desejem podem tornar cada dia, mais pujantes de autêntico portuguesismo.

A terra é vasta e de largas possibilidades. É certo que nem todos poderão ser no amanhã das terras ultramarinas mas, com os justos limites, estamos em crer em face da notável experiência da colonização intensiva que se está praticando com notável êxito ali, que haverá lugar para todos, lugar amplo, lugar seguro sob a pacífica e gloriosa bandeira das Quinas.

Discursando sobre o êxito da viagem presidencial a Angola e S. Tomé, o Ministro do Ultramar teve ensejo de comunicar ao Conselho de Ministros as impressões da viagem colhidos sobre o progresso económico e social daquelas provincias e a sensível melhoria do nível de vida da popu-

Pedido de Casamento

Para o Sr. Eugénio de Sá, empregado na Fábrica Barcelense, foi pedida em casamento a menina Maria Manuela do Vale Cardoso, filha da Senhora D. Maria Alice Ferreira Vale e do Sr. Manuel Vieira Cardoso, ausente em Luanda.

Dr. Armando de Sá Coimbra

Em gozo de licença encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Armando de Sá Coimbra, Juiz na Ilha das Flores (Açores), a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

P.º Manuel Carneiro

Esteve na pretérita semana na freguesia de Roriz, em serviço de pregação, o nosso querido amigo e assinante Sr. Padre Manuel Araújo Abreu Carneiro, digno Secretário do Seminário de Braga.

Vende-se Motor «Bernard»

Completo com manga e bomba de 3 polegadas ou 2,5, em estado de novo. Informa esta redacção.

lação indígena, isto, disse, em resultado de efectivo aumento de capacidade de produção pela acção de fomento exercida tanto pela iniciativa particular como pelo Estado.

E a este testemunho do Chefe do Departamento do Ultramar correspondeu em nome do Governo o Senhor Presidente do Conselho, agradeceu ao Ministro do Ultramar a sua circunstanciada exposição, e o Conselho que se congratulou pelo êxito que em todos os aspectos coroou a viagem de Sua Excelência o Senhor Presidente da República.

Foi assim, esta viagem do Senhor General Craveiro Lopes um dos maiores serviços prestados à unidade política e económica da Pátria e só por si bastaria para impôr a feliz escolha de Sua Excelência como um dos maiores sucessos da política de certezas que é hoje habitual no nosso País.

Noticias diversas

Na Póvoa de Varzim, encontram-se as famílias dos nossos amigos Snrs. Dr. Américo de Figueiredo, Dr. Manuel Henrique Moreira, Dr. Alexandre de Sá Carneiro, Doutor Domingos Soares de Magalhães, Domingos Ferreira Azevedo e Arnaldo Salazar.

— Na praia da Apúlia, as famílias dos nossos amigos Snrs.: Dr. Porfírio António da Silva, Carlos Fernandes Brandão, António Carmona Coelho Gonçalves, Artur Roriz Pereira, José de Sousa Araújo Torres, João Pereira da Silva Corrêa, Armando Correia Ramião, Manuel Cândido Gonçalves, Mário Ferreira Duarte, Eduardo Correia Vilas Boas, Cândido Cunha, Rogério Esteves, José Soucaux, José Pimenta do Vale, José Alves Carneiro, Emídio Pedras, João Teixeira Guilherme, Luís Pedras, José da Quinta e Costa, Joaquim Rodrigues, Francisco Miranda Pereira, Abílio Duarte Pedras, Francisco Dias Gomes, António Silva, Henrique Ivars, Rodrigo Miranda Pereira, António Donato Correia, José Luís Ferreira, Aurélio Araújo Silva, V.ª de José Luís da Cunha e filhos, D. Carlota Landolt de Sousa Vaz e Silva, D. Maria da Glória Brochado Monteiro Pedras, D. Ermelinda Rodrigues Simões Correia e filhos, Júlio Torres Matos e Alberto Moraes de Melo e Faro.

— Em Moledo do Minho, com suas famílias, os nossos amigos Snrs.: Capitão Manuel Maria Barreto de Magalhães, António Gomes de Faria e Fernando de Araújo Coutinho.

— Em Fão, os nossos amigos Snrs.: Dr. José Fernandes, Armando Pimenta, Francisco José Pacheco Rodrigues, Manuel Gomes de Carvalho e Guilherme Santos.

— Na sua casa de Lijó, o nosso administrador Sr. Artur Vieira de Sousa Basto.

No Parque da Cidade

Em benefício do Gil Vicente, no Parque da Cidade, durante os meses de Agosto e Setembro, haverá sessões de cinema às terças, quintas e domingos.

No sábado à noite, também em benefício do popular clube barcelense, realiza-se um espectáculo de variedades em que tomará parte a afamada cantadeira de fados Hermínia Silva.

Os bilhetes estão à venda na Casa Rajá.

—) (—

Curso de Piano

No Conservatório de Música do Porto concluiu com distinção, 17 valores, o Curso de Piano, a Sr.ª D. Maria Emília Correia Simões Rodrigues, gentil filha do nosso amigo e conterrâneo Sr. Paulino Rodrigues, negociante na cidade do Porto.

Muitos parabéns.

Falta de Espaço

No presente número, por falta de espaço, deixamos de publicar diverso original.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Vende-se

Espingarda calibre 12, em estado de nova.

Informa:

FARMÁCIA CENTRAL

BANHEIRAS

DURÓCIMENTO

EM MARMORITE POLIDO

FABRICANTE:

Américo Rodrigues Maio

Rua de S. Roque da Lameira, 834—Telefone 51.352—PORTO

Vida Desportiva

FUTEBOL

Na tarde de domingo, conforme anunciamos, realizou-se, no campo Adelino Ribeiro Novo, o primeiro treino das equipas de futebol do Gil Vicente Futebol Clube.

A assistência foi numerosa e nem todos os adeptos presenciaram o treino com a indispensável calma...

Todos devem compreender que é demasiado cedo para tais manifestações...

Sabemos que o novo treinador, no seu programa de acção, vai realizar quatro treinos por semana—dois públicos e dois à porta fechada.

Aguardem todos, portanto, a realização de alguns treinos para se poderem pronunciar com um pouco mais de razão...

Queei em Patins

Desport. da Tebe, 3 — V. Guimarães, 2
Gil Vicente, 0 — Taipas, 10

Foram estes os jogos que se realizaram na última quinta-feira no Parque da Cidade, de acordo com os clubes acima mencionados, e não no domingo findo conforme vinha anunciado.

No primeiro jogo a Tebe venceu o V. Guimarães embora o empate fosse o resultado mais justo.

A arbitragem deste encontro começou bem, mas o público, quer por ignorância

quer por brincadeira de mau gosto, contribuiu para a estragar.

—O Gil Vicente está muito abaixo do nível técnico do queei em patins que já se pratica em Barcelos.

—O Queei Clube de Barcelos na sua ida à Braga, alcançou brilhante vitória sobre o Académico por 4-2.

O Queei alinhou: Aparício, Bessa e Miranda (1); Oscar (2), Vasconcelos (1) e Sena Lopes.

Estão de parabéns os oquistas barcelenses.

L.

António Teixeira

ALFAIATE

Confecciona toda a obra, para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

O saboroso CAFÉ da **Cafezeira de Barcelos**

já não tem rival.

É realmente o melhor!

Prédios - Vendem-se

Vende-se para efeito de partilhas, o prédio no Campo 28 de Maio N.º 1 a 11 e bem assim uma ilha com 11 casas, junto do mesmo prédio.

Falar com o Snr. José de Araújo Coutinho, na Fábrica Coutinho & Filhos, Limitada.

Comunicado

Fábrica de Malhas «Gual»

Precisa de pessoal habilitado.

Guarda sigilo, estando empregado.

Campo — Vende-se

Vende-se o Campo da Agrela, na freguesia de Vila Frescainha S. Martinho, terreno de lavradio com ramadas, de bom rendimento agrícola, com água do ribeiro marginal e, apenas, a um quilómetro de distância desta cidade, e de que era usufrutuária a falecida Senhora D. Emília de Sá Lemos.

Tratar nesta cidade com o Snr. Artur Roriz.

Café

Passa-se em boas condições ou aceita-se pessoa séria para tomar conta da gerência.

Informa esta Redacção.

Anúncio publicado no Jornal de Barcelos em 5-8-54, com 55 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Éditos de 20 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Barcelos, cartório da 1.ª Secção, corre seus termos um processo de execução sumária em que é exequente José Luís Fitas de Miranda, viúvo, comerciante, desta cidade, e executado José Gomes Vilas Boas, casado, lavrador, da freguesia de Arcoselo, desta comarca; e nesses autos correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos ao executado, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos nos termos do disposto no artigo 865 do Código de Processo Civil.

Barcelos, 26 de Julho de 1954.

O Chefe da 1.ª secção

Honório de Almeida Soares

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Flávio Pimentel

AGRADECIMENTO

Pelo motivo de ter sido transferido desta cidade para a Vila de Agueda, onde foi colocado como chefe do Posto da P. V. T. e na impossibilidade de poder agradecer, pessoalmente, a todas as pessoas e, muito especialmente, aos Ex.ºs Médicos, pelo interesse que sempre manifestaram durante a doença de sua esposa, Alipio dos Santos Tavares vem agradecer por este meio todas as deferências que lhe foram tributadas nesse tranze e oferecer os seus préstimos naquela localidade.

Barcelos, 29 de Julho de 1954.

CASA

Vende-se em Barcelos em bom local.

Informa

Correia & Cardoso
BARCELOS

Quem perdeu?

Encontra-se na P. S. P., desta cidade, uma certa quantia em dinheiro que foi achada no dia 29 de Julho último, no campo da feira.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Venda de Propriedades por autorização Judicial

Na execução que João Alves Faria move a Laurentino Miranda Vale Lima e esposa, de Perelhal e que a estes pertencem.

Desde já se aceitam propostas.

Prédios a vender, na freguesia de Perelhal:

1.º

Quinta de Argemil, composta do Campo do Olival de Cima; Campo dos Lentos; Campo da Cachada; Leira da Cachadinha, lavradio e mato com pinheiros e água lima e rega, inscrito na matriz 170/300 do Artigo 566.

Na freguesia de Mariz:

2.º

Bouça de fora, de mato e pinheiros, no sítio da Quinta de Argemil, inscrito na matriz como 34/300 do Artigo 566.

3.º

Bouça de Mato e pinheiros, no sítio da Quinta de Argemil, inscrita na matriz 6/20 do Art.º 565.

4.º

Casa torre com seus cômodos, toda envidraçada, casas terreas, quinteiro, eirado de casco, coberto, varandão, espigueiro, cobertão e junto eirado de lavradio em socalcos, pomar e prado da lata, com árvores avidadas, fruteiras, oliveiras, latadas, água de lima e rega, sita no lugar de Mouriz inscrita na matriz 1/20 do Art.º 565.

5.º

Cortelho dos Penedos, de lavradio, com árvores avidadas e um pequeno bico de terra inculta com penedos, no sítio da Quinta de Argemil, inscrito na matriz 1/300 do Art.º 566.

6.º

Campo Grande, de lavradio, com árvores avidadas e água de rega, no sítio da Quinta do Argemil, inscrito na matriz como 15/300 do Art.º 566.

7.º

Propriedade do Engenho de Cima, composta de Engenho de Serra e junto um Paul do Engenho, Cortelho das Laranjeiras, Paul dos Estugues, com árvores avi-

dadas e latadas e ainda terreno de despejo ou depósito de madeiras, com água de lima e rega, no sítio da Quinta de Argemil, inscrita na matriz como 5/300 do Art. 566 e Art. 51 urbano.

8.º

Casas térreas, com suas moendas, sendo uma azeinha copeira, um moinho com dois rodízios, um engenho de zorra, e um lagar de fabricar azeite e uma fábrica de serração de madeiras e ao lado nascente terra de lavradio com socalcos, árvores avidadas e água de lima e rega em parte e bem assim terreno de mato com pinheiros, carvalhos e sobreiros, sendo a fábrica com os seguintes maquinismos:

Uma locomóvel marca Robey & Company Limitada, Lincoln de 40 cavalos; —Um motor de 11 cavalos de tirar água; —Dois casais de mós de um metro e vinte; —Uma serra de um metro e vinte com charriot; —Três serras de um metro, com mesa; —Uma serra circular; —Uma máquina de quatro faces; —Uma desengrossadeira; —Uma garlopa; —Uma tupia; —Uma máquina de furar e rasgar; —Uma máquina de afiar serras; —, inscrita na matriz como 1/20 do Art. 565.

9.º

Bouça de mato e pinheiros, no sítio da Quinta de Argemil, inscrita na matriz como 12/20 do Art.º 565.

Na freguesia de Perelhal:

10.º

Casa de moenda, com uma roda copeira, e um moinho de rodizio e um pequeno chão para horta, no lugar de Mouriz, inscrita na matriz urbana no Art.º 3.

11.º

Casa torre com um pavimento e terreno para horta, com uma ramada, no sítio de Mouriz, inscrita na matriz urbana no Art.º 4.

Barcelos, 31 de Julho de 1954.

O encarregado da venda

Adélio Miranda do Vale Lima
da freguesia de Vila Cova — BARCELOS.

Vinho - Vende-se Aos garrações de 5 litros

Na adega-agrícola da «QUINTA DO OLIVAL», de António Azevedo, situada na freguesia de Arcoselo em frente à Casa de Saúde de S. João de Deus, vende-se vinho tinto à razão de 8\$00 cada 5 litros.

Lela e anuncie no JORNAL DE BARCELOS

The Liverpool & London & Globe Insurance Company Limited

Companhia Inglesa de Seguros fundada em 1836

Seguros em todos os Ramos

Correspondente em Barcelos

Acácio Araújo Coutinho

Campo 28 de Maio — Telef. 8261 BARCELOS

Correio das Aldeias

SILVEIROS

Festa ao Sagrado Coração de Jesus—Terminou no dia 25 de Julho, na Igreja Paroquial desta freguesia, o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus. Embora a presente época seja um tanto importuna para a realização destas solenidades, os sermões foram ouvidos por elevado número de fiéis não só desta localidade, como das freguesias circunvizinhas que aqui vêm atraídas pela rara eloquência do Rev. Prof. Doutor António Ferreira Rodrigues, recentemente formado pela Universidade Gregoriana de Roma.

Colaborou na interessante festividade, prestando ótimos serviços, a instalação sonora do "Clube Desportivo de Barcelinhos", pela primeira vez em Silveiros. Agradou.

Pela Índia Portuguesa—Através da imprensa e da rádio, Silveiros acompanha com o maior interesse, os graves acontecimentos da nossa Índia, tão Portuguesa, provocados por um grupo de bandidos da União Indiana. Lutemos pela integridade Nacional, salvando aquilo que desde há séculos nosso é e agora cobardemente nos querem roubar. Viva Portugal!...

Falecimento—No passado dia 15 de Julho faleceu na sua residência, ao lugar do Talho, a Snr.^a D. Carolina Joaquina de Figueiredo, que foi esposa amantíssima do proprietário local, Snr. Adelino José da Silva. Para este estimado senhor, seus filhos e demais família enlutada, as nossas sentidas condolências.

Triste acontecimento—Causou aqui a mais profunda consternação, o trágico acidente de que foi vítima o simpático estudante Jorge António Rodrigues Pereira, acometido de uma congestão, quando na última terça feira dia 20, pelas 17,30, se banhava no Rio Cávado junto à Ponte do Bico, nos arredores de Braga, motivo porque pereceu afogado.

O desventurado Jorge, que é filho do nosso particular amigo, Snr. Clemente da Silva Pereira, estimado funcionário na Direcção de Conservação de Estradas, do nosso distrito, e de sua dedicada esposa, Senhora D. Engrácia Maria Rodrigues, era natural da vizinha freguesia das Carvalhas, bem como seus queridos pais, e, portanto, todos muito estimados ali e em Silveiros.

Pela agricultura—A lavoura desta região está a ressentir-se fortemente da falta de chuvas, motivo porque hortas, milheirais e outras culturas desprovidas de águas de rega, correm o risco de se perderem. Que a Divina Providência se lembre de nós.

Peregrinação à Franqueira—É já no próximo domingo, que se realiza a grande Peregrinação Arciprestal do concelho de Barcelos à montanha sagrada de N. Senhora da Franqueira, a que presidirá o Venerando Prelado da nossa Arquidiocese.

Ignoramos o que se pensa em Silveiros, quanto à representação local naquela imponente manifestação de fé à Virgem Imaculada, anualmente levada a efeito pelo vasto concelho da Rainha do Cávado. Cremos, entretanto, que a nossa terra não ficará alheia à grande Peregrinação a Nossa Senhora, neste Ano Mariano de 1954. Vamos, pois, todos à Franqueira, no dia 8 de Agosto próximo, pedir à Senhora melhores dias para a humanidade sofredora.

C.

PEREIRA, 29/7

Festa do Senhor da Fonte da Vida—É já nos próximos dias 21 e 22 de Agosto, que na ridente freguesia de Pereira se vão realizar as tradicionais festas em honra do Senhor da Fonte da Vida, com o seguinte programa:

Dia 21—Ao romper da madrugada uma salva de 21 tiros anunciará as grandiosas festas. Às 14 horas, começará a funcionar uma cabine sonora de A. Eurico Soucaux.

Dia 22—Às 9 horas, dará entrada a afamada banda de música da Póvoa de Varzim.

Às 11 horas, Missa solene acolitada e acompanhada a grande instrumental. Às 16 horas terço e sermão por um distinto orador sagrado, no fim do qual sairá uma majestosa Procissão com lindos andores e muitas dezenas de anjinhos, figurados e todas as confrarias e associações religiosas desta freguesia.

J. A. C.—No passado dia 29 realizou-se um dia de estudo para a J. A. C. na freguesia de Pedra Furada, para o sector de Pereira, dirigido pelo delegado regional de Fonte-Boa de Esposende.

C.

Da Administração

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que muito agradecemos, mais os Snrs.:

Por 1 ano

José Armando de Lima, Monção; João dos Santos, Galegos St.^a Maria e P.^o José de Araújo Ferreira, Carvalhas.

Por seis meses

Prof. Rego, Dr. Joaquim Pais Vilas Boas, Amadeu Pedras, Manuel da Cunha Arantes, Adeliño Miranda Gomes, Joaquim Faria Gonçalves, Armindo Torres Matos, D. Rosa de Jesus Nogueira, Oscar Alçada, Manuel Fernandes Carvalho, Joaquim Araújo Ferreira, Plácido Barbosa Lamela, Armindo Miranda, D. Maria Helena Azevedo, José António Rodrigues, José de Sousa Graça, José da Silva Peixoto, Confeitaria Salvação, Francisco Dias Gomes, Domingos Gomes Ferreira, Avelino Gomes de Sousa, Justino Pereira Martins, José Eduardo de Araújo, Dr. António de Almeida Simões, D. Guilhermina Sampaio, Félix Vale da Costa, Domingos Castro Gomes Lopes, João Miranda, D. Lucília Nunes, Guilherme Loureiro, Luís A. da Silva Esteves, Francisco da Silva Esteves, Henrique Augusto da Silva, Pedro Fortes de Carvalho, Daniel da Silva, Dr. Manuel Ascensão Correia, Capitão José Mendes Alçada e Manuel de Sousa, Barcelos; Manuel Maria Pereira, Custódio Lopes Rodrigues e João Vasconcelos B. e Lemos, Barcelinhos; José Carlos R. Vasconcelos, Porto; Olindo Figueiredo Ramos, Barroelas; Cupertino Duarte Miranda, Trofa; António Pereira de Faria, Sequiade e João Pereira Peixoto, Tamel S. Veríssimo.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia—Partos

Rua Barjona de Freitas — Telef. 8599

António Pedras

MÉDICO

Doenças do pulmão . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.^o

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia MODERNA, no Largo da Porta Nova.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Empresa Predial Nortenha

Há nomes que em pouco dizem tudo. Este é um deles. Sintético-resumo: Um mundo de acção. Corresponde ao dinamismo do proprietário, Sr. Manuel da Silva, homem ainda novo, mas empreendedor, que assenta as suas actividades no mais forte e inabalável dos pilares — a honestidade. Que faz a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, naquele arranjado andar da Travessa Sá da Bandeira, 20-1.^o Hipoteca automóveis e compra e vende propriedades. Mas fá-lo com a Lei e à face da Lei. Com muitos anos de sólida experiência o Snr. Manuel da Silva sabe o que quer, livrando de apuros os que a ele recorrem.

A Empresa Predial Nortenha

é para quantos lidam com ela, o maior símbolo da honestidade.

Telefone: 26706

PORTO

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S^{TA} CATARINA, 108-2.^o
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

BARCELOS tem dentro dos seus muros um estabelecimento que honra o seu comércio.

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

O maior e mais completo sortido em mercearia fina — Farinhas de todas as marcas — Conservas as mais variadas — Frutas secas as mais saborosas — Especiarias as mais finas — E, um Café como não há igual.

Toda a boa dona de casa hoje se abastece neste acreditado estabelecimento porque, fazendo-o, fica bem servida.

Faça as suas encomendas na

Cafezeira de Barcelos

Senhores Lavradores

Contra o bolor da Vinha aplique o

Permanganato de Potassa

Consulte a maneira de usar e preços na

DROGARIA DA PRAÇA

De ANTÓNIO TAVARES FERNANDES

(Em frente ao mercado)

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros VITÓRIA, L.^{da}, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.^{da}

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO



BIBLIOGRAFIA

EM FACE DO DEVER

de G. HOORNAERT, S. J.
e Trad. do P.º Costa Maia

Em primorosa edição da Livraria Cruz, de Braga, saiu a segunda parte da obra do consagrado jesuíta G. Hoornaert—Em Face do Dever—que o P.º Costa Maia traduziu em português de lei.

Trata-se dum livro de cultura religiosa em que o espírito humano, sedento de luz e de verdade, se pode alimentar opiparamente pois lhe é propinada, em cinquenta meditações oportunas e inteligentemente desenvolvidas, a doutrina preciosa que robustece o homem e engrandece a alma.

São temas de flagrante actualidade, dramáticos e profundamente reais.

São lições inesquecíveis arrancadas, por mãos de mestre, à realidade gritante da vida.

Ali se delicia o espírito...

Por estas razões o livro «Em Face do Dever» vem ocupar lugar de relevo no campo de formação de carácter e da cultura religiosa e se torna imprescindível na biblioteca seleccionada dos católicos.

Recomendamo-lo, particularmente, aos jovens estudantes por nele vermos a mais proveitosa leitura para o período de férias.

Em vez de se perderem a envenenar o espírito com leituras pornográficas ou ocas aproveitarão brilhantemente o tempo meditando Em Face do Dever.

Oxalá esta obra seja profusamente divulgada.

ORIENTE

de EUGÉNIO VÁRZEA (Balmaceda)

Este livro está na ordem do dia. Livro de viagens sobre as nossas possessões ultramarinas. Lê-se com o maior agrado e fornece ao leitor preciosos conhecimentos sobre os nossos domínios orientais—o ilustre jornalista de O Primeiro de Janeiro produziu obra meritória.

A. ROCHA MARTINS

ANTOLOGIA

Gonçalves Dias

António Gonçalves Dias nasceu em Boa Vista, perto de Caxias, (Maranhão), em 10 de Agosto de 1823. Morreu em naufrágio, perto de Guimarães (Maranhão), em 3 de Novembro de 1864.

Pelo temperamento viril e pela cultura humanística, é Gonçalves Dias superior aos outros poetas românticos. Muitos o consideraram como

o maior poeta do romantismo brasileiro, senão como o maior poeta do Brasil. Outros preferem Castro Alves e a discussão estéril dessas preferências enche parte da bibliografia gonçalviana. Algumas poesias de Gonçalves Dias, incluídas em todas as antologias, são as mais populares que há no Brasil; mas o resto da sua obra é muito menos lido do que a poesia de Castro Alves, como se revela pelo número sensivelmente menor em edições. Em compensação, é Gonçalves Dias o «poeta dos poetas».

Sua obra foi, em todos os aspectos, minuciosamente estudada; grande parte dos estudos refere-se porém à biografia do poeta, que apresenta muitos problemas. Verifica-se, em geral, um declínio da sua fama durante o segundo período romântico e o parnasianismo, depois nova ascensão, preferindo-se, porém, agora ao indianismo a poesia pessoal.

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;

As aves, que aqui gorgiejam
Não gorgiejam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem que ainda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

BARCELENSES

Encontra-se na nossa Igreja Matriz a linda Imagem de Nossa Senhora da Franqueira que no sábado passado foi recebida apoteoticamente nesta Cidade. Está a decorrer a Novena em Sua honra e hoje à noite principia o tríduo de pregações como preparação para a grandiosa Peregrinação que se realizará no próximo Domingo.

Mostremos a nossa devoção à Excelsa Mãe de Deus e Mãe dos Homens. Estamos no Ano Mariano. Não desprezemos os riquíssimos tesouros de graças que podemos lucrar assistindo a estes actos Marianos. Mostremos que sabemos ser verdadeiros Portugueses honrando a nossa Padroeira e confiando n'ela os destinos da nossa gloriosa Pátria que hoje se sente profanada pela vilania de homens sem fé e sem dignidade. Todos os actos de heroísmo nascem das forças do espírito que

Maggy

CONTO

Por B. N.

(Continuação do número 228)

Maggy, na inocência dos seus doze anos, não se apercebia do encanto que espalhava à sua volta e toda se devotava à delicada tarefa.

Quando terminou o trabalho, apresentou-o à Rainha e pôs-se a recolher as rolinhas, beijando-as enternecida.

Ninguém, que não houvesse presenciado o desastre, encontraria dele vestígios no precioso manto.

Então a Rainha levantou a menina e todos três, pois o rei estava presente, conversaram alguns momentos. Que diriam?

Só se via Maggy baixar a cabeça, meneando-a numa negativa. Continuava a Rainha a falar-lhe e então, levantando para ela os lindos olhos, tão iguaizinhos aos seus, Maggy beijou-lhe as mãos.

Subiu o arauto novamente à tribuna e anunciou que, afinal, a escolha de Sua Majestade estava feita; Maggy seria a Princesa Real.

Estrondosas salvas de palmas acolheram a decisão da Rainha. Só as jovens concorrentes não podiam conformar-se.

Que a habilidade de Maggy fosse considerada pela Soberana a mais bela prenda, era exigido, mas, compreendia-se.

Qual seria, porém, a rara qualidade descoberta pela Rainha na vendedora de rolas?

O arauto tudo esclareceu nas seguintes palavras:

Convidada pela perfeição do seu trabalho a vir para o palácio ao serviço da Rainha, Maggy recusara tal honra, explicando que, com a venda das rolas, ganhava o seu sustento e o de uma pobre mulher, que não era sua mãe, pois era orfã, mas como tal a criara e educara.

Tinha-lhe tanta afeição que nunca se resignaria a abandoná-la, pois agora, doente, nada poderia fazer. Era seu dever assistir-lhe.

Espantada com aquela abnegação, Sua Majestade comunicava-lhe que a escolhia para princesa real e traria na sua companhia, para o palácio, a sua benfeitora.

só por Deus pode ser iluminado e fortalecido.

Já dizia S. Paulo: «A Fé sem obras é morta». Falar de caridade e não a praticar, é uma mentira. Falar de amor à Pátria, falar de Heroísmo, falar de Catolicismo e não fazer o pequeno sacrifício de ajoelhar um quarto de hora diante da imagem da Nossa Rainha e Padroeira a cuja protecção se devem as páginas mais gloriosas da nossa História, é hipocrisia e falsidade.

Barcelenses, que sempre vos tendes distinguido pela carinhosa devoção a Nossa

Só então Maggy acedera, pelo que beijara as mãos da Rainha.

Sua Majestade considerava a gratidão a qualidade mais rara entre as criaturas, tanto mais que sabia estarem ali meninas, a quem a fortuna sorria, e só por ambição desprezavam o amor de suas mães verdadeiras.

Apontava o exemplo de Maggy e mais uma vez declarava ser irrevogável a sua decisão. Seria ela a Princesa Real.

Dando largas à sua alegria, a multidão humilde do povo manifestava-se delirantemente, ovacionando os Reis e a nova Princesa, aureolada pelo duplo diadema da virtude e da realza.

— E depois, avózinha? Interrogou mais uma vez a Joana.

— Os jovens príncipes não iludiram as esperanças dos soberanos. Entregues ao estudo, cresciam em saber, virtude e beleza.

Quando Bellini atingiu a maioridade, apagado o último clarão das festas realizadas no palácio, o Rei e a Rainha ficaram a sós com ele, e o soberano dirigiu-se-lhe nestes termos:

— Meu filho, percorreste comigo as côrtes vizinhas e algumas distantes. Conheces dezenas de princesas. Pois bem; é tempo de escolheres uma e fica certo de que não te será negada.

Reflecte e dar-nos-ás a tua decisão.

Bellini, ouvindo aquelas palavras, respondeu assim:

— Mandais-me, Senhor, procurar noiva nas princesas de outros reinos, quando dentro deste palácio vive a mais formosa de quantas conheço.

Maggy e eu amamo-nos desde o primeiro dia em que para aqui entramos juntos e, se não vos opuserdes, será ela a minha noiva.

Apareceu então a Princesa e quatro corações se uniram no mesmo amplexo.

Como em todas as histórias, Joanhinha, acrescentou a avó — casaram e viveram muito felizes.

Passados alguns anos, no palácio havia novas rolinhas e dois principezinhos de olhos muito negros e brilhantes como os de Maggy — a linda Princesa Real.

F I M

Senhora da Franqueira vinde todos à Vossa Igreja Matriz venerar a sua santa Imagem, contar-lhe as vossas necessidades e pedir-lhe a Sua valiosa intercessão para o Nosso Portugal d'aquém e d'além mar que é terra de Santa Maria.

No próximo Domingo acompanhem todos desde a Igreja Matriz até ao Monte da Franqueira, em peregrinação de penitência, a Sua imagem bendita, rezando e cantando: Salvé Nobre Padroeira!

A Pniom da Cidade